

Nº 618 - JUN'26 • €1,50

R E V I S T A D A
A R M A D A



DIA DA MARINHA 2026
SETÚBAL



“

[...]

Nesta quarta celebração do Dia da Marinha em Setúbal, [...], prestamos novamente tributo e homenageamos esta terra e as suas gentes, com quem partilhamos uma história e um denominador comum: o Mar.

[...]

Bocage, filho desta cidade, que serviu na Marinha e levou para a sua poesia a vivência marítima e a relação emocional com o Sado.

[...]

“

In Discurso do Almirante CEMA e AMN

Foto SCHA Ferreira Dias

SUMÁRIO



- 04 Navegando pela Palavra....
Mar (6)
- 06 Setúbal, cidade do *Rio Azul*
- 09 Dia da Marinha 2026
- 13 Discurso do Almirante Chefe do Estado-Maior
da Armada e Autoridade Marítima Nacional
- 18 Demonstração naval no rio Sado
- 20 Banda da Armada
- 22 Dia da Marinha 2026
Monumento Comemorativo
- 23 Marinha visita Serviço de Pediatria
do Hospital de São Bernardo
Setúbal
- 24 Colóquio
"O Mar: Tradições e Desafios"
- 25 Marinha Portuguesa celebra solenidade
do Pentecostes na Sé de Setúbal
- 26 Comando da Zona Marítima dos Açores
- 27 Comando da Zona Marítima da Madeira
- 28 Comando da Zona Marítima do Norte
- 29 Comando da Zona Marítima do Sul
- 30 Dia da Marinha 2026
Oferta da Medalha Comemorativa
- 31 Núcleo de Radioamadores da Armada
- 32 Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada
CNOCA
- 34 Obrigada, Setúbal
- 35 Mensagem de Apeço do Almirante CEMA e AMN
- CC Desenho alusivo ao Dia da Marinha

Capa

Monumento de Homenagem ao *Homem do Mar* em Setúbal

Foto SCH A Ferreira Dias

Diretor

CALM AN Nelson Alves Domingos

Subdiretora

CFR TSN – COM RES Ana Alexandra Gago de Brito

Designer Gráfica

STEN TSN (DSG) Mariana Gonçalves Lage

Secretária da Redação

SAJ L Aida Margarida Leigo

Administração, Redação e Edição

Revista da Armada – Edifício das Instalações
Centrais de Marinha – Rua do Arsenal
1149 – 001 Lisboa – Portugal
Telef. +351 211 593 251

Redação

revista.armada@marinha.pt

Secretaria/Assinaturas

ra.secretaria@marinha.pt
Telef. +351 211 593 251

Estatuto Editorial

www.marinha.pt/pt/Serviços/Paginas/revista-armada.aspx

Paginação eletrónica e produção

AVCprint – Artes Gráficas
Rua dos Juncas n.º 2-A
2665-241 Malveira
Telef. +351 219 750 561
(Chamada para rede fixa nacional)

Publicação Oficial da Marinha

Periodicidade mensal
N.º 618 / Ano LV
Junho 2026

Tiragem média mensal

3250 exemplares

Revista registada na ERC

Registo n.º 127719
Depósito legal n.º 55737/92
ISSN 0870-9343

Propriedade

Marinha Portuguesa
NIPC 600012662



R E V I S T A  D A
A R M A D A

NAVEGANDO PELA PALAVRA...

Mar



6

«Porque é que quase todo o rapaz robusto e saudável, e de espírito igualmente robusto e saudável, sente a dada altura um desejo louco de ir para o mar? Por que motivo, numa primeira viagem como passageiro, uma pessoa sente uma tal vibração mística quando lhe é dito que tanto ela como o navio já não têm terra à vista? Por que motivo os antigos persas consideravam o mar sagrado? Por que motivo os gregos lhe atribuíam uma divindade apartada e fizeram dele o próprio irmão de Júpiter? Por certo nada disto é desprovido de sentido. Ainda mais profundo é o sentido da história de Narciso, que por não conseguir chegar à imagem difusa e atormentadora que a fonte lhe devolvia nela se precipitou e se afogou. Mas é essa mesma imagem que todos nós vemos em todos os rios e oceanos. É a imagem do inacessível fantasma da vida; e esta é a chave de tudo.»

Herman Melville (1819-1891), *Moby-Dick*

Ainda que o presente título possa soar pleonástico, na realidade não o é. Senão, vejamos. Terá sido às portas da morte que o empresário Abel Pereira da Fonseca (1876-1956), à época conhecido como o "rei das tabernas de Lisboa", proferiu a jocosa frase: «Meus filhos, não se esqueçam que até da uva se faz vinho». Parafraseando este adágio do anedotário nacional, se navegamos pela vida, pelos livros e até pela *internet*, não é uma redundância afirmar que até pelo mar podemos navegar. Com as suas tempestades e bonanças, o mar é uma metáfora da vida. "Depois da tempestade vem a bonança", sendo que o contrário não é menos verosímil. Nada sucede por mero acaso. Tudo é consequência. Da atitude, do estudo, da preparação, do conhecimento. E também da sua ausência. No mar tocamos as profundezas e roçamos os píncaros da nossa existência. E nele recuperamos das pancadas, como nos diz Homero na *Odisseia*: «Pois eu não penso haver coisa mais terrível que o mar para abater um homem, por muito forte que seja. [...] Estou habituado a levar pancada e a apanhar coisas em cima. O meu coração aguenta: pois já muito sofri no mar e na guerra [...] Há um porto com um bom ancoradouro, onde não são precisas amarras, âncoras de pedra ou cordas atadas à proa; mas é possível ali aportar e esperar que o espírito dos marinheiros os incite a largar, quando sopram as brisas». Há homens para tudo, até para andar no mar! – terá proferido o Marquês de Pombal (1699-1782).

A vida só ganha verdadeiro sentido quando abandonamos a "água morna" e soltamos rumo para mares desconhecidos. *Uncharted waters*. Como nos relembra Luís de Camões (c.1524 – c.1579) em *Os Lusíadas* (VII, 30) – «Por mares nunca doutro lenho arados» – lema da nossa Academia de Marinha. Cedemos protagonismo ao livre-arbítrio. As mais das vezes equivocados, encalhamos. Naufragamos. Disso só damos conta mais tarde. Tarde demais, por vezes. Sem equívocos ainda estaríamos atracados. Mas sem naufrágios nem encalhes não teríamos vivido. O escritor Paulo Coelho diz que «somos navegantes num mar que não conhecemos; que Ele conserve sempre nossa coragem em aceitar esse mistério». "Quem anda no mar aprende a rezar", confirma a vox populi.

«Da minha língua vê-se o mar», escreveu Virgílio Ferreira (1916-1996). Nalgumas línguas, "mar" é palavra feminina. Como no idioma francês, onde *mer* (mar) é igualmente homófona de *mère* (mãe). Em português seria "a mar", que pronunciado soa "amar". Razão pela qual no mar sentimos colo. Embalados e escolhidos. Acolhidos pela lacrimosa solução invocada por Fernando Pessoa (1888-1935):

«Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!»

O mar é encontro. E fortuna. Profetizado no sonho do Infante D. Henrique (1394-1460) e materializado pelos seus insígnies marinheiros, o mar ligou o que anteriormente estava separado:

«Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quis que a terra fosse toda uma,
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,»

O mar é também desencontro. E perdição. Aparta cruelmente os que se querem chegados. Como comprovam os que dele fazem opção de vida, e que o escritor moçambicano Mia Couto poeticamente ilustrou: «O mar é o habilidoso desenhador de ausências». «O alto-mar não provoca a mesma reação emocional e as águas territoriais ficam próximas da terra. As emoções dos marinheiros são canalizadas para o navio feminizado que os leva, e com eles o porto natal», escreveu Bruce Chatwin (1940-1989) em *Anatomia da Errância*. Pelas razões aduzidas, Portugal completa-se no mar. Inicialmente desconhecido, o gosto pelo mar entranha-se. Depois inunda-nos a alma, confessou Manuel Alegre:

«Eu não sabia ainda o que era o mar.
Sei agora este amor de novo mundo.»

Para o escritor e navegador brasileiro Amyr Klink, o primeiro a efetuar a travessia do Atlântico Sul a remos, «o mar não é um obstáculo: é um caminho».

Porque água salgada é água sagrada, o mar é o lugar do batismo primevo. De cura e de reflexão. Lava a alma e conecta-nos com o divino. «O mar é a religião da natureza», escreveu Fernando Pessoa, eterno apaixonado pelo mar e que a propósito de precisão desabafou: «Navegar é preciso; viver não é preciso». Nas palavras de Morris West (1916-1999) em *As Sandálias do Pescador*, as oscilações da vida não passam de meras rotinas: «Para o viajante atirado de um lado para o outro num ventoso oceano, a chegada a casa apresentava-se sempre como um drama, um momento de revelação ou conquista... mas quando esse momento chegava era em geral muito banal».

Dando voz ao ressuscitado por Jesus de Nazaré, Richard Zimler grafou na obra *O Evangelho Segundo Lázaro*: «O mar



segreda-nos que a separação das ilhas é uma ilusão. [...] Azul. Vejo agora que é essa a cor do meu amor por ele, porque é a cor do mar e do céu, e da sua união no horizonte, que, na linguagem da Torá, é também o lar de todos os que amam completamente e com honestidade».

Sublinhando a evidência, a escritora dinamarquesa Karen Blixen (1885-1962) testemunhou que «a cura para qualquer coisa é água salgada: suor, lágrimas ou o mar». Num registo complementar, a anglo-americana Anne Stevenson (1933-2020) afirmava que «o mar é o mais perto que chegamos de outro mundo». De uma outra dimensão, arrisco dizer. «Os que se fizeram ao mar nos seus navios, para comerciarem nas grandes águas, esses viram as obras do Senhor e as Suas maravilhas no alto mar» (Sl 107). Quando questionado por que amamos o mar, o pintor norte-americano Robert Henri (1865-1929) respondeu: «É porque ele tem o poder de nos fazer pensar nas coisas que gostamos de pensar». Em *O Velho e o Mar*, Ernest Hemingway (1899-1961) diz que ele «sempre pensava no mar como la mar, que é o que o povo lhe chama em espanhol, quando o ama. Às vezes, aqueles que gostam do mar dizem mal dele, mas sempre o dizem como se ele fosse mulher».

Emprestando voz ao Capitão Nemo nas *20 000 Léguas Submarinas*, Júlio Verne (1828-1905) expressou: «O mar é tudo. Cobre sete décimos do globo terrestre. O seu hálito é são e puro. É um imenso deserto onde o homem nunca está só. O mar é o veículo de uma existência sobrenatural e prodigiosa. É movimento e amor. É o infinito vivo, como afirmou um dos seus poetas. Nele reina a suprema tranquilidade. O mar não pertence aos déspotas. Só aí há independência. Aí não conheço amos! Sou livre!». Revelava plena sintonia com o compatriota Charles Baudelaire (1821-1867), que, em tom desapaixonado, afixava: «Homem livre, tu sempre gostarás do mar». O mar como sinónimo de liberdade. Absoluta e volúvel.

Na *Rerum natura*, Lucrécio (c. 94 a.C. - c. 50 a.C.) compraz-se: «Que alegria que é, quando lá fora no mar os ventos tempestuosos fustigam as águas, contemplar da margem o pensado esforço que um outro homem suporta! Não que a aflição de alguém seja em si uma forma de deleite, mas ter a consciência das dificuldades de que estamos livres é efetivamente alegria». Olhar para as tempestades no mar reaviva emoções, emoções essas que nada dizem sobre o mar. Dizem sobre nós, como assevera Goethe (1749-1832) em *Fausto*, pela voz de Mefistófeles:

*«Se já transposto houvesse o Oceano,
O infinito nele contemplado,
Terias visto ao menos sobre vagas
Outras vagas correr, pavor embora
Sentisses do naufrágio. Alguma cousa
Vias ao menos, sobre as verdes ondas
Os delfins namorados deslizando;»*

Na obra *O Amante*, Marguerite Duras (1914-1966) deixou escapar um saudosismo serôdio pelas viagens de outrora.

Referia-se às navegações para os longínquos *territoires d'outre-mer*, vulgo ultramar. Vivia-se, naquela época, numa

dimensão de parca previsibilidade, num tempo ainda não colapsado: «Durante séculos, os navios fizeram com que as viagens fossem mais lentas, também mais trágicas do que são nos nossos dias. A duração da viagem cobria o comprimento da distância de forma natural. Estava-se habituado àquelas lentas velocidades humanas na terra e no mar, àqueles atrasos, àquele esperar pelo vento, pelas abertas, pelos naufrágios, pelo sol, pela morte. Os navios que a menina branca conhecera estavam já entre os últimos correios do mundo. Fora durante a sua juventude, de facto, que se instituíram as primeiras linhas aéreas que deviam progressivamente privar a humanidade das viagens através dos mares». É o testemunho de um tempo de mudança. Como o nosso.

Andar no mar também tem um epílogo, como nos relembra Italo Calvino (1923-1985): «Até mesmo para quem passou toda uma vida no mar, chega uma idade em que se deixa a embarcação». Sophia de Mello Breyner (1919-2004) escreveria o mesmo, com uma clareza meridiana para os Marinheiros. Todos os dias me revejo nestas suas palavras. Siga a Marinha!

*«Através do teu coração passou um barco
Que não pára de seguir sem ti o seu caminho»*

«Já no fim da carreira, muitas vezes confidenciava aos camaradas o anseio que sentia de, finalmente, se libertar da escravidão do serviço que o prendia numa eternidade, às inconstâncias do mar salgado. Conhecendo-se um e outro de longa data era de esperar que ambos se entendessem e que até tivessem forjado entre si amizade duradoura. Mas não! Quando o engenheiro falava do mar era para o apostrofar de incerto e de traidor. Ora calmo e cativante, quantas vezes embalando docemente o berço dos navios, enraivecia-se de repente, sem razão, e sovava-os com ondas alterosas, em ameaças de naufrágio. Não! O mar, em sua opinião, era incapaz de uma amizade certa. A serenidade que tantas vezes simulava era enganadora. Apenas pretendia ganhar a boa fé do marinheiro, dando-lhe uma segurança ilusória para facilitar a traição que preparava. E esta chegava sempre, nesses temporais medonhos que ameaçavam tragar inteiros os pobres navios crédulos que se lhe entregavam. [...] O engenheiro reafirmava então que, no fim da carreira, só tinha um propósito: desembarcar rápido, sem demora, e caminhar em frente, bem pela terra dentro, sem volver um olhar sequer para esse mar cruel que tão bem conhecia. Sem família, sem lar, iria escolher livremente um sítio para se fixar para sempre. Apenas desejava que lá, nesse lugar a descobrir, jamais tivesse chegado a notícia de que o mar existia.»

VALM António da Silva Braga (1913-1998), *Rebate de Consciência*



António Manuel Gonçalves

CFR

Antigo Comandante do NRP Sagres (2015-2017)



SETÚBAL, CIDADE DO RIO AZUL

**“Alta Serra deserta, donde vejo
As águas do Oceano numa banda,
E doutra já salgadas as do Tejo”**

Elegia II da Arrábida, Frei Agostinho da Cruz

Alta Serra é o maciço da Arrábida, que deslumbrou Frei Agostinho da Cruz e que se estende desde o morro de Palmela até ao Cabo Espichel. A fiel guardiã da planície da margem norte do Rio Sado, onde nasceu, há mais de 3000 anos, o pequeno povoado que veio a ser a cidade de Setúbal. Setúbal é uma filha desta serra, carregada de magia, que atraiu eremitas islâmicos e cristãos, ao longo dos séculos. Nela viveram, por muitos milhares de anos, antepassados da actual espécie humana, sendo dali que vieram, também, os primeiros povoadores da região de Setúbal.

Calcula-se que tenha sido da fase final da Idade do Bronze (cerca de 1000 a 1200 anos antes da nossa era) que a gente rude da serra trocou a sua vida incerta, de caça e recolção, pelos benefícios da agricultura e, certamente, pela criação de gado. Chamava-os a bela planície de aluvião, que o curso final da Ribeira do Livramento foi criando antes de desaguar no Rio Sado. Desde cedo que se aventuraram nas artes da pesca e aperceberam-se que as suas terras baixas, invadidas pelo vaivém das marés atlânticas, permitiam obter um sal de excelente qualidade, indispensável à conservação de alimentos. É por esta mesma altura que se dá o verdadeiro “milagre” do bronze final, com o surgimento da navegação de longo curso e da rede de comércio, com origem no Mediterrâneo, que chegou à costa ocidental da Península. Quando ali chegaram esses estranhos, gregos e fenícios, vindos do mar interior com produtos novos que queriam negociar, encontraram esse sal que tanta falta lhes fazia. Essa gente que vem de longe, porém, traz mercadorias, mas também traz histórias e sonhos que despertam ânsias de partir e entrar nessa dinâmica marítima. É assim que tudo começa: o mar, sempre o mar, a unir os povos mais do que a separá-los. A levar e trazer notícias, a moldar civilizações, que se aproximam nas suas maneiras de viver, mas que também trazem os desejos de conquista e os conflitos.

À Ibéria (designação de origem grega) chegaram os gregos e fenícios que formaram colónias, junto ao mar, mas a primeira civilização que ocupou toda a Hispânia (designação latina) foi a romana. Na foz do Rio Sado criaram *Caetobriga*, ou Setúbal, assente no núcleo piscícola primitivo, agora desenvolvido como centro de produção de sal, peixe salgado e seus sucedâneos (como o garum). Dependendo administrativamente da *Salacia* (Alcácer do Sal), a *civitas* que ficava a montante, rapidamente se tornou mais relevante, devido à sua actividade económica. E assim se manteve entre os séculos I e V da nossa era, decaindo a partir daí, com instabilidade do Império e com a crescente vaga de incursões de pilhagem vindas de norte e de sul.

Outros tempos se aproximavam, onde as povoações costeiras iriam perder importância porque as pessoas fugiam da costa e buscavam lugares fortificados a montante, nos rios, mantendo o acesso ao mar mas com maior protecção. Foi esse o modelo principal de povoamento adoptado durante a ocupação árabe-islâmica, a partir do século VII, em quase toda a Península. No caso do rio Sado, a cidade escolhida foi Alcácer, deixando Setúbal quase despovoada e a Serra da Arrábida salpicada de postos de vigia, que davam aviso da presença e aproximação de navios hostis. Eram os tempos.

Quando Afonso Henriques conseguiu tomar a praça de Lisboa, em 1147, tentou alcançar a barra do Sado de imediato, mas Alcácer resistiu ferozmente ao avanço das tropas portuguesas. O príncipe tentou conquistá-la em 1151 e em 1157, sem sucesso, conseguindo-o, finalmente em 1158. Mas perdeu-a alguns anos depois e só foi integrada definitivamente no território português em 1217, quando reinava D. Afonso II. Os árabes defendiam ferozmente os seus portos e barras, como sucederia, também, em Silves, que D. Sancho I tomou em 1191, mas que perdeu pouco mais de um ano depois. Só foi integrada, definitivamente no espaço português, em 1250, com a consolidação da conquista de todo o Algarve, no reinado de Afonso III.

Costumo afirmar que a viabilidade de Portugal independente só acontece com o domínio do mar ocidental e podia fundamentá-lo com esta dificuldade de segurança nos portos. Depois da conquista de Lisboa, o senhorio do espaço a



sul do Tejo foi entregue à Ordem de Santiago, mas o seu estabelecimento na região de Palmela e Setúbal só teve consistência quando as fronteiras do país chegaram ao oceano, a sul, trazendo segurança aos portos.

Foi entre o final do século XIII e princípio do XIV, quando já reinava D. Dinis, que o senhorio espatário conseguiu organizar um centro urbano, com uma muralha, dentro da qual construiu o paço onde residia o seu mestre. O edifício mais antigo era pegado com a Igreja de S. Julião e perto da chamada porta da Ribeira, que dava acesso ao Rio Sado. A ribeira do Livramento corria junto ao pano ocidental da muralha (Av. 22 de Dezembro) e marcava os limites do casco antigo. Mas, logo a seguir à construção, surgiu o arrabalde do Troino, fora de porta, na margem direita da ribeira. E não tardou a que, na parte leste, onde havia uns palheiros antigos, surgisse o arrabalde de Palhais/Fontainhas, que beneficiava de uma excelente nascente de água (Outeiro da Saúde).

No final da Idade Média e princípio dos tempos modernos, era notório o desenvolvimento de Setúbal, sempre associado à actividade marítima e, sobretudo, ao comércio do sal, com um mercado que se estendia até ao Norte da Europa e ao Mediterrâneo. A Ordem de Santiago teve papel preponderante nesta empresa marítima congregando perto de si uma elite económica ligada ao mar, que diversificava cada vez mais os seus produtos comerciais. Ao sal foi-se acrescentando todas as mercadorias que vinham do interior do país, através do rio, ou aquelas que entravam pela barra, vindas da Europa ou das outras parcelas do mundo, onde tinha chegado a presença portuguesa. Essa elite foi estruturando a malha urbana, a partir do Paço e do porto, construindo as suas casas em arruamentos geométricos, cuja estrutura se espelhou nos arrabaldes. Nesta altura, Setúbal ganhava definitivamente uma importância superior a Alcácer do Sal. E essa situação foi sendo cada vez mais clara, nomeadamente, no século de ouro da Expansão Portuguesa, quando ali chegavam as mercadorias ricas que eram depois exportadas para a Europa. O porto de Lisboa teve papel preponderante neste sistema – é verdade – mas Setúbal e Porto seguiam-no de perto.

É muito difícil resumir 3200 anos da história de um local, com a importância que teve esta cidade, na meia dúzia de linhas que têm cabimento na Revista da Armada, por ocasião das comemorações do Dia da Marinha 2026. Mas eu creio que pode seguir-se uma linha que evidencie uma dinâmica determinante do seu desenvolvimento, que lhe permitiu ganhar o estatuto de cidade, em 1860, e sede de distrito, em 1926. Creio ser evidente que essa dinâmica está na sua relação com o Atlântico e com o comércio marítimo, que vem desde o período romano. Quando D. Pedro V lhe concedeu a categoria de cidade, chegou ali o caminho-de-ferro e começaram as obras do aterro necessário à construção do porto. Era uma obra da qual se falava há muito tempo, mas precisava que fossem reunidas todas as circunstâncias adequadas para que avançasse. Uma dessas circunstâncias – devo dizê-lo – foi a destruição provocada pelo terramoto de 1755,



Museu de Marinha

A praia do Livramento", por João Vaz. Esta praia ficava a leste da foz da ribeira e da doca primitiva do Livramento

que obrigou a obras de reconstrução funcionando como o empurrão inicial das grandes obras, que vieram até ao século XX. Mas o aspecto mais determinante foi o crescimento industrial da cidade, sobretudo à custa da indústria conserveira, cujas fábricas cresciam em número de ano para ano, melhorando constantemente a técnica de produção. Uma indústria que arrastou consigo a metalomecânica (por causa das embalagens) e, posteriormente, muitas outras, numa cadeia que estava ligada às capacidades do porto. Podemos hoje contar com a agroquímica, a celulose, os cimentos, a indústria automóvel e, naturalmente, a construção e reparação naval (entre outras). Em todas elas há um elemento comum, que vem dos tempos de *Caetobriga*, a presença do rio Sado, da barra e do acesso ao atlântico.

A cidade do *Rio Azul*, cidade marítima, como é há mais de três milénios, deu ao mar alguns dos seus melhores filhos. A Marinha não os esqueceu quando ali foi celebrar a sua festa anual – o Dia da Marinha – e a cidade correspondeu com o carinho que continua a dispensar aos marinheiros.

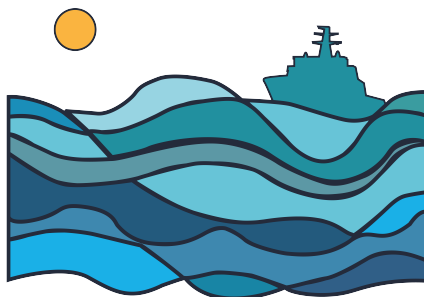


J. Semedo de Matos
CFR FZ

N.R. O autor não adota o novo acordo ortográfico



DIA DA MARINHA Setúbal 2026



Fotos STEN TN (DSO) Eva Ferreira, SCH A Ferreira Dias e Estagiário Diogo Lobo

Foto CMG M RES Farinha Alves

Foto CMG M RES Farinha Alves

DIA DA MARINHA 2026

SETÚBAL

A cidade de Setúbal foi a escolhida para receber as comemorações do Dia da Marinha de 2026, que assinala a chegada de Vasco da Gama a Calecute, na Índia, a 20 de maio de 1498, numa viagem marítima que ligou o Ocidente e o Oriente, pela primeira vez na história.

Entre os dias 16 e 24 de maio, a Marinha Portuguesa 'atracou' novamente em Setúbal, 15 anos depois, para celebrar o seu dia com diversas atividades que permitiram aos setubalenses e aos visitantes da cidade do rio Sado, conhecer de perto os militares e os meios da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional (AMN).

Ainda que o programa oficial das comemorações tenha decorrido entre os dias 20 e 24 de maio, a Marinha chegou mais cedo a Setúbal. Num primeiro momento, no fim de semana de 25 e 26 de abril, após a realização da conferência de imprensa do Dia da Marinha, o NRP *Setúbal* esteve aberto a visitas, tendo recebido cerca de 4000 pessoas que quiseram conhecer o navio que herdou o nome da cidade. E durante o fim de semana de 16 e 17 de maio, o centro comercial *Alegro Setúbal* foi palco de uma exposição de

meios, de momentos musicais do grupo *DixieLand* da Banda da Armada, de demonstrações cinotécnicas dos Fuzileiros e de *workshops* de Suporte Básico de Vida, efetuados pelo Instituto de Socorros a Náufragos (ISN). Também a Praça do Bocage, junto à Câmara Municipal de Setúbal, recebeu diversos bons momentos naquele que se tornou um pequeno 'teaser' das comemorações do Dia da Marinha.

PROGRAMA OFICIAL

DIA DA MARINHA 2026

O programa oficial das comemorações do Dia da Marinha 2026 arrancou no dia 20 de maio e mostrou-se bastante diversificado. Ao longo de quatro dias, a cidade de Setúbal contou com exposições de meios e atividades, batismos de mar e de mergulho, visitas a navios, concertos da Banda da Armada, atividades desportivas, atividades de cariz ambiental, um colóquio organizado pela Academia de Marinha (AM), uma cerimónia religiosa e uma cerimónia militar, seguida de uma demonstração naval.

Fotos SCH A Ferreira Dias



Foto STEN TN (DSC) Eva Ferreira



No dia 20 de maio, o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Jorge Nobre de Sousa, e a Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Dr^a Maria das Dores Meira, inauguraram o monumento comemorativo do Dia da Marinha 2026, no Jardim Engenheiro Luís da Fonseca.

Este monumento, projetado pelo 2TEN TSN-ARQ João Eduardo Duarte Domingos e pela Direção de Infraestruturas da Marinha, apresenta como elemento central uma roda do leme, símbolo maior da navegação, da orientação e da liderança, com a inscrição “A Pátria Honrai que a Pátria vos Contempla”, expressão dos valores de honra, serviço e compromisso para com o país. Desta forma, o monumento perpetua a memória da efeméride na cidade de Setúbal, marcando simbolicamente o conjunto de ações de sinergia entre o município, a Marinha e a população setubalense.

Fotos STEN TN (DSG) Eva Ferreira



EXPOSIÇÕES DE MEIOS

Na exposição exterior, no Jardim Engenheiro Luís da Fonseca, onde passaram muitos visitantes, estiveram representadas diversas unidades da Marinha e da AMN que permitiram aos visitantes conhecer os meios operacionais e o trabalho realizado por ambas as instituições.

Neste núcleo expositivo, destacaram-se os habituais batismos de mergulho, a torre de escalada, as demonstrações cinotécnicas e a tenda de *airsoft* dos Fuzileiros, bem como a exposição dos meios e atividades da Célula de Inovação e Experimentação Operacional de Sistemas Não Tripulados (CEOV), do Instituto Hidrográfico (IH), da Polícia Marítima (PM), da Direção de Combate à Poluição do Mar (DCPM) e

Foto SCH A Ferreira Dias



do ISN. De realçar também a exposição de viaturas antigas, organizada pela Direção de Transportes (DT), que atraiu muitos entusiastas.

Já na exposição interior, realizada no edifício do Cais 3 do Porto de Setúbal e por onde passaram mais de 6500 visitantes, esteve presente a exposição CulturaMar “A Cultura Marítima Portuguesa: do Passado ao Futuro”, dedicada à identidade marítima nacional e à divulgação do património naval, bem como a exposição “Vasco da Gama e a Índia” que convidou o público a revisitar a época dos Descobrimientos, recriando a viagem marítima de Vasco da Gama para o Oriente.

Neste núcleo expositivo, além do espaço da Direção Cultural da Marinha (DCM), o destaque foi a exposição dedicada ao apoio da Marinha Portuguesa à população afetada pelas tempestades que este ano assolaram, maioritariamente, a zona Centro do país. Além disso, é de realçar a presença dos simuladores de navegação e de helicópteros, bem como a exposição de meios e as atividades da Direção de Faróis (DF), do IH, da Unidade X31 e do Centro de Experimentação Operacional da Marinha (CEOM). A Escola de Tecnologias Navais da Armada (ETNA) também esteve





presente para dar a conhecer as competências e valências nas áreas da arte marinha, restauração, eletrónica e robótica, com demonstrações práticas de *showcooking*, um *quizz* temático sobre a Marinha Portuguesa e a realização de trabalhos de arte marinha.

Tal como aconteceu no Dia da Marinha do ano passado, em Viana do Castelo, a exposição interior contou com uma zona dedicada a peças LEGO, onde Dionísio Gomes apresentou diversos modelos de meios da Marinha e da AMN.

A novidade deste ano da exposição interior foi o espaço dedicado ao Projeto *Sustainability and Solidarity* entre a Marinha e a Universidade Lusófona de Lisboa. Neste espaço, foram apresentadas diversas peças de moda, criadas pelos alunos da faculdade através da reutilização de antigas peças de fardamento já descontinuadas.

ATIVIDADES PARA TODOS

Para conhecer o trabalho desenvolvido pelos militares da Marinha, nada melhor que ter a experiência de embarcar num (ou mais) navios da esquadra. Em Setúbal, não faltaram opções. Entre os dias 20 e 24 de maio, os visitantes tiveram a oportunidade de visitar navios e de realizar batismos de mar.



Ao longo dos quatro dias, no Cais da Doca Pesca e no Cais 2 do Porto de Setúbal, os navios NRP *Bartolomeu Dias*, NRP *Setúbal*, NRP *Andrómeda* e NRP *Zarco* receberam um total de 21 964 visitantes, que puderam ver de perto como funcionam estes meios da Marinha.

A Marinha proporcionou também a oportunidade dos visitantes realizarem batismos de mar no rio Sado, a bordo do NRP *Hidra*, NRP *Sagitário*, de botes e Lanchas Anfíbias de Reabastecimento e Carga (LARC), bem como a bordo de uma Lancha de Assalto Rápida da Polícia Marítima. Ao todo, foram mais de 5000 os corajosos que abraçaram esta atividade.

A CERIMÓNIA MILITAR OFICIAL

O ponto alto das comemorações aconteceu no dia 23 de maio, junto ao Jardim Engenheiro Luís da Fonseca, em frente à Capitania do Porto de Setúbal, com a realização da cerimónia oficial do Dia da Marinha 2026. Nesta cerimónia, presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, esteve presente o CEMA e AMN, Almirante Jorge Nobre de Sousa, e a Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Dr.ª Maria das Dores Meira, entre outras entidades civis e militares.

Durante a cerimónia foram agraciados vários militares, militarizados e civis da Marinha e da AMN, tendo o Almirante CEMA e AMN condecorado a Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, com a medalha de Cruz Naval 1.ª Classe. No seu discurso, o Almirante Nobre de Sousa destacou a "hospitalidade, o empenho e o entusiasmo com que Setúbal recebeu a Marinha" e agradeceu o "acolhimento caloroso, a proximidade e a forma genuína" com que os setubalenses têm participado nas atividades do Dia da Marinha.

O Ministro da Defesa Nacional, na sua alocução, referiu que "a Marinha Portuguesa é história, património e memória de um passado que nos inspira e engrandece enquanto povo."

Após a cerimónia procedeu-se ao desfile das forças em parada, com a participação de mais de 570 militares, segui-





da de um *tattoo* militar e de uma demonstração naval no rio Sado, com a simulação de diversas ações.

OUTROS MOMENTOS

No dia 21 de maio, o CEMA e AMN, Almirante Jorge Nobre de Sousa, visitou o Serviço de Pediatria do Hospital de São Bernardo, em Setúbal.

No dia 22 de maio, a AM, em colaboração com o Instituto Politécnico de Setúbal, organizou o colóquio "O Mar: Tradições e Desafios", que decorreu no auditório da Escola Superior de Educação.

Este colóquio foi dividido em quatro painéis temáticos, com o objetivo de ampliar o conhecimento do mar, divulgar a importância das várias marinhas ao longo dos tempos e dar a conhecer ao grande público como se teceram tradições e desafios.

ATIVIDADES DESPORTIVAS

Na Marinha é importante manter uma boa forma física. Para isso, foram organizadas duas provas desportivas no dia 24 de maio: uma caminhada e uma prova de *cross-training*. Estes dois eventos desportivos contaram com a participação de mais de 700 participantes.

O desporto náutico também faz parte integrante das comemorações do Dia da Marinha, com a cidade de Setúbal e a sua emblemática baía como palco principal, desafiando a perícia e o espírito de corpo dos participantes. Sob a égide do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (CNOCA), e numa demonstração de forte cooperação com



os clubes náuticos locais, várias provas contaram com a coorganização do Clube de Vela do Sado, do *Kahu Moana* VA'A Clube de Setúbal e de outros parceiros institucionais que viabilizaram um programa de excelência.

AÇÕES DE LIMPEZA AMBIENTAL

O Dia da Marinha envolve áreas muito diversas. O mar é o nosso espaço de atuação por excelência e a componente ambiental é também muito importante. A Marinha promove a sustentabilidade dos oceanos. Por isso, o Dia da Marinha é também uma oportunidade única para, em conjunto com a população, se realizarem ações com impacto ambiental. Neste sentido, no último dia das comemorações, 24 de maio, realizaram-se ações de limpeza em Domínio Público Marítimo, nomeadamente na Doca dos Pescadores (terrestre e subaquática) e na faixa ribeirinha entre a Doca dos Pescadores e o Parque Urbano de Albarquel. No total foram recolhidas aproximadamente duas toneladas de lixo.

Participaram nas ações de limpeza cerca de 60 pessoas, tendo estas decorrido numa estreita cooperação entre a Marinha Portuguesa, a Autoridade Marítima Local, a Câmara Municipal de Setúbal, a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, a Doca Pesca, a Associação Náutica e Subaquática do Sul e movimentos cívicos locais.

O DIA DA MARINHA ALÉM SADO

Não foi só em Setúbal que se festejou o Dia da Marinha. De norte a sul do país, passando também pelas ilhas, foram proporcionadas diversas atividades para celebrar esta efeméride, como batismos de mar, visitas a navios, visitas a faróis e entradas gratuitas nos órgãos culturais da Marinha.

Começando pela capital Lisboa, no dia 20 de maio, a DCM abriu as portas dos vários órgãos culturais, proporcionando a todos a possibilidade de visitar, de forma gratuita, o Aquário Vasco da Gama, o Museu de Marinha, o Núcleo Museológico Fragata *D. Fernando II e Glória* e o Planetário de Marinha.

Descendo até ao Algarve, a população teve a oportunidade de realizar batismos de mar a bordo de navios da Marinha e de visitar gratuitamente os navios NRP *Orion* e NRP *Dragão*, em Portimão e em Olhão. Já no arquipélago dos Açores, todos os faróis estiveram abertos a visitas, de forma gratuita, tendo havido ainda a oportunidade de visitar o NRP *Figueira da Foz*. Na Madeira, a população teve a oportunidade de visitar os faróis do arquipélago, bem como também visitar o NRP *Zaire*.

Também a DF, da AMN, abriu as portas de 25 faróis ao longo de todo o território nacional, com o objetivo de dar a conhecer a missão dos guardiões do mar, que garantem a segurança de quem nele navega.

Desta forma, procurou-se aproximar as comemorações do Dia da Marinha a toda a população portuguesa.



Colaboração do **SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS**



Foto STEN TN (DSG) Eva Ferreira

DISCURSO

ALMIRANTE CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL

Vossa Excelência Senhor Ministro da Defesa Nacional,
Vossa Excelência Senhora Presidente da Câmara Municipal de Setúbal,
Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Setúbal,
Exmo. Sr. Presidente da União de Freguesias de Setúbal,
Exmo. Sr. Comandante do Instituto Universitário Militar, em representação do Exmo. Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas,
Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República,
Exma. Sra. Secretária-geral do Sistema de Segurança Interna,
Exmos. Srs. Senhores Almirantes Antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,
Exmo. Sr. Tenente-general Chefe da Casa Militar da Presidência da República Portuguesa,
Exmo. Sr. Vice-almirante Juiz Militar do Supremo Tribunal de Justiça,
Exmos. Sr. Superintendente-chefe Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública e Sr. Major-General Comandante da Unidade de Controlo Costeiro e Fronteiras da Guarda Nacional Republicana, em representação do Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, nas vossas pessoas, saúdo todos aqueles que servem nas Forças e Serviços de Segurança,
Ilustres Autarcas,
Exmo. Sr. Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,
Exmos. Srs. Tenentes-Generais, Vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e Quartel-Mestre-General do Exército, em representação dos Exmos. Srs. Chefes dos Estados-Maiores da Força Aérea e do Exército,
Exma. Sra. Diretora-geral de Política do Mar,
Exmo. Sr. Presidente da Liga dos Combatentes,
Exmo. Sr. Diretor-geral do Gabinete Nacional de Segurança,
Exmos. Sr. Secretário-geral e Diretores-gerais do Ministério da Defesa Nacional,
Exmo. Sr. Vice-Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa,
Exmo. Sr. Presidente do Instituto de Ação Social das Forças Armadas,
Exmos. Srs. Presidentes do Conselho de Administração da IdD e da Arsenal do Alfeite, SA,

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da Associação de Portos de Setúbal e Sesimbra,
Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde da Arrábida,
Exma. Sra. Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal,
Exmo. Sr. Presidente do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal,
Exmos. Srs. Almirantes e Oficiais Gerais,
Ilustres Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas,
Militares, Militarizados, Polícias Marítimos e Cívicas da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional,
Ilustres e insígnias convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,
Cidadãos de Setúbal,

Dirijo-me a V. Exas. nesta data em que celebramos a chegada de Vasco da Gama à Índia – feito maior da nossa História – que, pela sua dimensão diplomática, política e civilizacional, se tornou o símbolo determinante da vocação marítima de Portugal e razão primeira do Dia da Marinha.

Celebramos hoje a Marinha dos Portugueses, a vossa Marinha, instituição secular ao serviço do País, da soberania nacional, e da afirmação de Portugal no mundo.

Mas celebramos igualmente algo mais profundo: a maritimidade nacional. Celebramos a relação íntima entre Portugal e o mar. Uma relação que moldou a nossa identidade coletiva, definiu a nossa História e continua, ainda hoje, a representar um fator decisivo para o futuro estratégico do País.

Como escreveu Fernando Pessoa, “O mar com fim será grego ou romano; o mar sem fim é português.”

Portugal nasceu voltado para um mar sem fim: o Atlântico. E será também no Atlântico, nos oceanos e na economia do mar que encontraremos parte significativa das respostas para os desafios políticos, sociais, económicos e científicos do século XXI.

A celebração do Dia da Marinha constitui, por isso, um momento para reforçarmos os laços de confiança entre a Instituição e a sociedade que servimos.





Vossa Excelência Senhor Ministro da Defesa Nacional,

É uma honra e uma grande satisfação contar com a presença de Vossa Excelência nesta cerimónia, interpretada que é como um sinal claro da importância que o Estado português atribui ao papel estratégico da Marinha no atual contexto internacional.

Muito obrigado por estar connosco neste dia tão significativo para todos os marinheiros portugueses.

Vossa Excelência Senhora Presidente da Câmara Municipal de Setúbal,

Permita-me, também, que lhe dirija uma palavra de profundo agradecimento, extensiva a toda a Câmara Municipal e às equipas que connosco trabalharam de forma inextinguível para tornar possível esta celebração.

A hospitalidade, o empenho e o entusiasmo com que Setúbal recebeu a Marinha merecem o nosso mais sincero reconhecimento.

Às gentes de Setúbal, deixo igualmente uma palavra muito especial de agradecimento pelo acolhimento caloroso, pela proximidade e pela forma genuína como têm participado nestas celebrações do Dia da Marinha.

Bem hajam, pois!

Srs. Almirantes antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,

A vossa presença honra-nos profundamente num testemunho de continuidade, dedicação e serviço à Marinha e a Portugal.

Muito obrigado.

Srs. Vice-almirante e Tenente-gerais em representação dos Exmos. Generais CEMGFA, CEME e CEMFA,

Interpretando a vossa presença como preito de respeito institucional, nas vossas pessoas, saúdo todos os nossos Camaradas do EMGFA, do EXE e da FAP que diariamente servem Portugal com espírito de missão, lealdade e sentido de dever.



Ilustres e insignes convidados,

A todos aqueles que nos honram com a sua presença nesta cerimónia, manifesto o meu sincero agradecimento pelo testemunho de consideração e amizade.

Permitam-me deixar, ainda, uma palavra muito especial:

Aos condecorados de hoje, cujo mérito, profissionalismo e dedicação constituem exemplo para todos inspirador;

E aos antigos combatentes, igualmente aqui condecorados, cuja presença nos recorda que a Marinha se constrói numa continuidade geracional unida pelo mesmo sentido de missão, de serviço e de sacrifício;

*Ilustres e insignes convidados,
Minhas Sras. e meus Srs.,
Setubalenses,*

Começo por saudar todos os militares, militarizados, Polícias Marítimos e civis da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional que hoje se encontram em missão, no exterior e em Portugal, garantindo diariamente a defesa nacional e a segurança marítima, em cumprimento das responsabilidades internacionais do Estado português.

São homens e mulheres que cumprem Portugal no mar. Muitas vezes longe das suas famílias, em condições exigentes, enfrentando a dureza do mar e a exigência permanente e inalienável das missões.

São eles que, apesar de todas as dificuldades, continuam a cumprir sem regatear esforços, com elevado profissionalismo, espírito de sacrifício e profundo orgulho em servir a Marinha e Portugal.

É, pois, graças à vossa dedicação discreta e ao vosso compromisso diário que a Marinha continua a merecer a confiança dos portugueses e o reconhecimento dos nossos aliados e parceiros internacionais.

Cumpra-me assim, perante vós e como Comandante da Marinha, dar público testemunho do meu profundo orgulho em todos os que servem na Marinha e na Autoridade Marítima Nacional, que, mesmo perante as maiores dificuldades, não

hesitam em servir, denodadamente e com inquebrantável compromisso.

*Ilustres e insignes convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,
Setubalenses,*

Nesta quarta celebração do Dia da Marinha em Setúbal, depois de 1984, 1993 e 2011, prestamos novamente tributo e homenageamos esta terra e as suas gentes, com quem partilhamos uma história e um denominador comum: o Mar.

É impossível compreender a identidade desta cidade sem compreender o rio Sado, a atividade piscatória, a construção e reparação naval, a indústria conserveira, o porto e todas as comunidades humanas que, ao longo de gerações, fizeram do mar sustento, cultura e modo de vida.

Setúbal é, ainda, terra de figuras maiores da nossa cultura e da nossa memória coletiva.

Fernão Mendes Pinto, aventureiro e cronista do Oriente, que representa o espírito de ousadia marítima que projetou Portugal muito para além das suas fronteiras.

Bocage, filho desta cidade, que serviu na Marinha e levou para a sua poesia a vivência marítima e a relação emocional com o Sado.

Luísa Todi que simboliza uma cidade aberta ao mundo, cosmopolita e culturalmente vibrante, moldada pelas dinâmicas do porto e do comércio marítimo.

Mais do que nomes ilustres, é toda a comunidade setubalense que mantém viva esta ligação ancestral ao mar e à nossa Marinha.

A ligação que hoje mantemos com Setúbal, é também marcada pelos mais de 1 500 militares, militarizados e civis naturais desta cidade que prestam serviço ativo na Marinha e que mantêm um justificado orgulho nas suas origens.

Por tudo isto, reitero o meu sincero agradecimento e o apreço da Marinha pelo caloroso envolvimento dos setubalenses nesta celebração de tão grande significado para nós!

*Ilustres e insignes convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,*

Vivemos um tempo tão estranho quanto complexo e exigente.

O ambiente geopolítico internacional deteriorou-se significativamente nos últimos anos. O regresso da guerra ao espaço europeu, a crescente competição estratégica entre potências, a pressão sobre os espaços marítimos, as ameaças híbridas e assimétricas, os riscos associados ao ciberespaço e a necessidade de proteção das infraestruturas críticas com destaque para os cabos submarinos, em que circula 99% do tráfego internacional de internet e de dados colocam novos desafios às Marinhas modernas.

Ao mesmo tempo, a atual instabilidade no estreito de Ormuz veio recordar ao mundo uma realidade essencial: o mar continua a ser o grande espaço estratégico da econo-

mia global e uma área essencial para a prosperidade e o bem-estar da Humanidade.

Quando uma região marítima estratégica entra em crise, as consequências fazem-se sentir muito para além da sua geografia imediata, assumindo uma escala global. Afetam os preços da energia, os mercados internacionais, as cadeias de abastecimento, a estabilidade económica e a segurança coletiva.

A realidade demonstra, de forma inequívoca, que as Marinhas são hoje instrumentos centrais da estabilidade de internacional, da dissuasão, da proteção do comércio marítimo e da defesa dos interesses vitais dos Estados. E demonstra, igualmente, que os oceanos voltaram a ocupar um lugar central na competição estratégica global.

Portugal não pode passar ao lado desta realidade.

E é neste contexto que a Marinha reafirma o seu compromisso com Portugal: uma Marinha pronta; uma Marinha credível; e uma Marinha tecnologicamente evoluída.

*Ilustres e insignes convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,*

A atestar a nossa prontidão e credibilidade, dou nota que, ao longo do último ano, os marinheiros portugueses voltaram a demonstrar a sua competência, dedicação e capacidade operacional.

Participámos em missões da NATO, reforçando a postura de dissuasão e defesa coletiva da Aliança com a atribuição das fragatas da classe Bartolomeu Dias e do submarino da classe Tridente às forças da NATO de mais elevado estado de prontidão, em empenhamentos de largos meses, ou com as Forças de Fuzileiros, que foram projetadas na Lituânia e na Roménia.

No âmbito da Força Naval da União Europeia, assumimos, novamente, o Comando da Operação ATALANTA contribuindo para a proteção do tráfego marítimo que atravessa a região do corno de África e do Oceano Índico Ocidental, pelo combate aos atos de pirataria e ao tráfico de armas e de droga na região.

A estes empenhamentos, acresce ainda a contribuição da Marinha em várias missões resultantes de acordos multi ou bilaterais, como é o exemplo da EUROMARFOR, cujo comando assumimos, no final de 2025, pela 5.ª vez na história desta força criada em 1995.



Na área da segurança e autoridade do Estado, mantemos presença ininterrupta, 365 dias por ano e 24 horas por dia, de forma a garantir as tarefas de vigilância, de busca e salvamento marítimo e de socorro a naufragos, bem como o controlo dos espaços sob soberania, jurisdição e responsabilidade nacional.

No passado ano de 2025, empenhámos, articulada e complementarmente, as estruturas operacionais do Comando Naval, da Direcção-Geral da Autoridade Marítima e do Comando-Geral da Polícia Marítima, de cuja atuação resultaram:

- 511 ações de busca e salvamento no mar;
- 589 vidas salvas, correspondendo a uma taxa de sucesso de 97%;
- 686 vistorias a embarcações de pesca e de recreio;
- 4 317 dias empenhados em missão com os nossos navios que percorreram o equivalente a cerca de 11 voltas ao mundo, um valor verdadeiramente excecional para uma Marinha da nossa dimensão e;

No plano das atuações interagências e interdepartamental, continuámos a cooperar com outras entidades do Estado com responsabilidades no ambiente marítimo, nomeadamente:

- com a Polícia Judiciária, no combate ao narcotráfico, que resultou na apreensão de mais de 12,3 toneladas de droga;
- com a Agência Frontex, da União Europeia, na vigilância e na prevenção da migração irregular;
- com a GNR e a DGRM, na fiscalização da pesca em estuários e nos espaços marítimos;
- com a ASAE em ações de inspeção sanitária a navios de pescadão;
- e com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil em que contabilizamos cerca de 25 000 horas no apoio militar de emergências civis.

Nas recentes e graves intempéries que assolaram várias regiões no início do ano, a Marinha respondeu prontamente, mobilizando pessoas, meios e capacidades para apoiar as populações afetadas.

*Ilustres e insígnies convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,*

Apresentados alguns resultados da nossa atuação, cumpre olhar para o futuro e planear a melhor forma de enfrentar os desafios que temos pela frente.

As prioridades que defini para o meu mandato mantêm-se atuais:

- Reforçar o potencial de combate das unidades operacionais e;
- Melhorar as condições de retenção de pessoal.

Relativamente ao reforço do potencial de combate, a nossa candidatura ao programa SAFE constitui-se como uma oportunidade única, reforçando capacidades críticas para o futuro. A Marinha conseguiu constituir um programa de aquisição que irá contribuir decisivamente para a sua transformação. Desde logo, uma geração de novas fragatas, que

permitirão incrementar significativamente a capacidade oceânica e de luta antissubmarinas.

Acresce também um conjunto relevante de viaturas tácticas ligeiras blindadas, que irão ter um impacto significativo na capacidade da nossa força de Fuzileiros.

Adicionalmente, foi ainda incluído no pacote de aquisição no âmbito do programa SAFE, a aquisição dos futuros sistemas autónomos aéreos, que, para além das suas capacidades relevantes, sendo desenvolvidos e construídos em Portugal, contribuirão para a economia nacional.

Continua a bom ritmo a construção dos NRE e dos NPOS.

A nossa capacidade hidro-oceanográfica também terá um incremento significativo, não só com a chegada do novo NRP D. João II, navio onde o grau de inovação é assinalável, mas também com o início da operação do navio de investigação Azores Ocean, navio operado em parceria com o Governo Regional dos Açores a quem deixo aqui um profundo agradecimento pela estreita colaboração neste projeto transformador.

Sob este ímpeto transformador, daremos início, ao projeto de modernização da Base Naval de Lisboa, repondo-se as condições de acesso do canal do Alfeite, a modernização dos cais de atracação, uma nova messe e a melhoria em muitas das estruturas de apoio da nossa Base, de forma a criar condições para receber os novos meios navais.

Enunciei-vos um vasto conjunto de programas, que irão ter um impacto transformacional na nossa Marinha, projetando-a para um novo ciclo, e que só foi possível planear e concretizar pela coragem e rasgo que o Governo, e o MDN em particular, demonstraram ao assumir compromissos de monta na Defesa num quadro mais vasto das prioridades deste Governo.

Mas se a vertente da transformação material, do reforço do potencial de combate, se encontra lançada, é na vertente do pessoal que importa agora reforçar medidas que permitam aumentar a atratividade da carreira militar e do serviço na Marinha e, como tal, melhorar as condições de retenção de pessoal.

Com efeito, continuamos a assistir à saída de militares altamente qualificados, colocando uma pressão adicional naqueles que mantêm a sua disponibilidade com a instituição. No ano que passou, saíram por abate aos QP da Marinha 78 militares, com uma média de tempo de serviço de cerca de 20 anos. Perdemos cerca de 1525 anos de saberes e experiência acumulada! Ainda que se tenha evoluído positivamente de 2024, quando abateram aos QP 160 militares, continua a ser um grande rombo na nossa capacidade.

Estas saídas ocorreram não obstante as medidas que o governo tomou, em boa hora, de forma estruturada, e que há muito eram reclamadas, de melhoria de suplementos, como o da condição militar, de embarque ou de residência.

Mas, sobretudo, para quem está embarcado e lida com a penosidade dessa situação, com as ausências da família, a compensação é ainda escassa.



Foto SCH A Ferreira Dias

Precisamos, pois, de continuar a reforçar as condições para que os nossos militares possam construir na Marinha um projeto de vida digno, motivador e estável.

Estou certo que o Governo, e o Sr. MDN, tal como já o demonstrou, continuarão atentos a este problema e que, na articulação estreita mantida com as Chefias militares, se procurarão as reformas e os compromissos possíveis, porque se a renovação e reforço dos meios materiais é fundamental para garantirmos uma Marinha operacionalmente credível, é igualmente essencial continuar a investir nas nossas pessoas, reforçando a dimensão humana da Instituição, porque o principal ativo da Marinha continua a ser o nosso pessoal!

Militares, militarizados, Polícias Marítimos e civis da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional,

Conheço bem as dificuldades, os sacrifícios e as exigências que enfrentam diariamente.

Mas sei também da vossa extraordinária qualidade humana e profissional e é essa qualidade que continua a permitir à Marinha cumprir a sua missão com eficácia, prestígio e reconhecimento nacional e internacional.

Como vosso Comandante, é a noção das vossas dificuldades e exigências que me mantém motivado e determinado para continuar a defender os vossos melhores interesses.

Mas o sucesso coletivo exige igualmente o compromisso individual de cada um.

Precisamos de continuar unidos.

Precisamos de continuar focados na missão.

Precisamos de continuar a servir Portugal com honra, competência e espírito de sacrifício.

*Vossa Excelência Senhor Ministro da Defesa Nacional,
Vossa Excelência Senhora Presidente da Câmara Municipal de Setúbal,*

*Ilustres e insignes convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,
Gentes de Setúbal.*

Antes de terminar, é da mais elementar justiça reiterar publicamente o agradecimento da Marinha ao Sr. Ministro pela sua presença neste dia e pelo apoio que tem vindo a ser dado aos vários projetos estruturantes de modernização da nossa Marinha, pois só assim conseguiremos garantir uma Marinha mais forte, mais preparada e mais sustentável ao serviço dos portugueses.

Espero que este Dia da Marinha tenha permitido aproximar ainda mais os portugueses da sua Marinha.

Espero que tenhamos deixado nesta cidade uma marca positiva, uma semente de maritimidade, orgulho nacional e confiança numa Instituição que continua diariamente ao serviço do País.

Portugal precisa do mar.

E a Marinha precisa de Portugal.

Precisa do apoio dos portugueses.

Precisa da confiança da sociedade.

E precisa das novas gerações, para que continuemos a garantir, no futuro, uma presença portuguesa credível, segura e afirmativa no mar.

Porque servir Portugal no mar continua a ser, hoje como há mais de cinco séculos, uma missão de enorme exigência.

Mas também uma missão de enorme honra.

Viva a Marinha!

Bem hajam, e muito obrigado a todos!



Jorge Nobre de Sousa
Almirante





DIA DA MARINHA
Setúbal
2016



“

[...]

*A hospitalidade, o empenho e o entusiasmo com
que Setúbal recebeu a Marinha merecem o nosso
mais sincero reconhecimento.*

[...]

“

In Discurso do Almirante CEMA e AMN



Foto STEN TN (DSG) Eva Ferreira



BANDA DA ARMADA

A Banda da Armada (BA) deu início à sua participação nas comemorações do Dia da Marinha de 2026 nos dias 16 e 17 de maio, através de diversos momentos musicais protagonizados pelo grupo de *Dixieland* em vários locais da cidade sadina.

No dia 17, as comemorações continuaram, em Lisboa, mais precisamente no Pavilhão das Galeotas onde se realizou o já tradicional concerto solidário organizado pelo *Rotary Club Internacional Lisboa*, em parceria com a Marinha Portuguesa. Desta feita, a receita obtida reverteu para o Núcleo de Setúbal do CASA – Centro de Apoio ao Sem Abrigo. A direção deste concerto esteve a cargo do Chefe da BA, CFR MUS Délio Gonçalves. Dentro do eclético programa apresentado, destaque para a abertura da ópera “Oberon”, de Carl Maria von Weber, nos duzentos anos do seu nascimento e para “Fantasia e Fuga sobre o nome de Bach”, notável e virtuosa composição de Franz Liszt que se desenvolve sobre as notas correspondentes ao nome Bach: B(sib)A(lá)C(dó)H(si).

De regresso a Setúbal, mantendo o fito de aproximação da Marinha à sociedade civil, no dia 22, a BA apresentou-se no Largo José Afonso para realizar o concerto público do Dia da Marinha, ao ar livre. Sob a direção do Chefe da BA e contando com a participação especial do cantor setubalense Toy, o espetáculo reuniu um público numeroso e entusiasmado, proporcionando um momento verdadeiramente memorável. Estiveram presentes o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN) e a Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Dr.ª Maria das Dores Meira. Ainda no mesmo dia, o Quin-

teto de Sopros rumou ao Instituto Politécnico de Setúbal para um momento musical no âmbito do Colóquio “O Mar. Tradições e Desafios”, organizado pela Academia de Marinha.

No dia seguinte, a BA participou na cerimónia militar presidida pelo Ministro da Defesa, realizada junto à Capitania do Porto de Setúbal. Mais tarde, pelas 17h00, apresentou no Fórum Municipal Luísa Todi o concerto oficial do Dia da Marinha. Na primeira parte do concerto, realce para o setubalense 1SAR Hélder Perdigão que interpretou, de forma absolutamente notável, o concerto para trompete “O Maestro”, de Andrew Pearce. Na segunda parte do concerto oficial, a BA, retomando a feliz e antiga parceria com o Grupo Coral Infantil de Setúbal e o Coro Feminino *TuttiEncantus* – desde logo, concretizada em projetos diferenciadores como o “Projeto Tartaruga” – propôs uma viagem por diversos universos musicais com momentos de contemplação, afirmação e leveza. A interpretação de obras bem conhecidas como *Songs of Sanctuary*, *Speechless*, *In Dreams*, *The Passing of the Elves*, *This is me*, *Prodígio*, *O Sonho*, *Hakuna Matata* e *Rio Azul* contou, também, com a participação do Coro da Escola Básica de Montalvão. Entre demais entidades, marcaram presença o Almirante CEMA e AMN e a Presidente da Câmara Municipal de Setúbal. A direção esteve a cargo do CFR MUS Délio Gonçalves.

Por fim, no dia 24 de maio, um efetivo da BA solenizou a cerimónia religiosa, decorrida na Sé de Setúbal.



Colaboração da **BANDA DA ARMADA**



Foto Estagiário Diogo Lobo

Foto SCH A Ferreira Dias



Foto STEN TN (DSG) Eva Ferreira



Foto SAJ E Rodrigues



Foto STEN TN (DSG) Eva Ferreira



Foto Estagiário Diogo Lobo



Foto Estagiária Carolina Brás



Foto Estagiário Diogo Lobo



Foto Estagiária Carolina Brás



DIA DA MARINHA 2026

MONUMENTO COMEMORATIVO

O monumento alusivo ao Dia da Marinha perpetua a memória da efeméride na cidade de Setúbal. Para a posteridade, marca simbolicamente o conjunto de ações de sinergia entre o município, a Marinha e a população.

É, por esta razão, uma homenagem conjunta à cidade de Setúbal e à Marinha. Os encontros entre a Marinha e os setubalenses partilham uma ligação antiga e profunda, aliada ao Mar. Mais do que física e histórica, a ligação é simbólica, porque enquanto cidade de marinheiros, pescadores e trabalhadores portuários, a identidade de Setúbal edificou-se entre o rio, o estuário e o oceano, partilhando uma cultura indissociável do mar e da tradição naval. O monumento celebra esta relação natural, profunda e duradoura.

Os princípios que nortearam a modelação do monumento procuram traduzir esta herança marítima, com motivos náuticos que se evidenciam através da perspetiva do observador, e cuja relação com as pré-existências do local é intrínseca. Apresenta-se um primeiro bloco, rasgado transversalmente, projetado para Sul, para o rio Sado, e que remete simbolicamente para a figura de proa, símbolo de rumo e futuro. A peça é enquadrada pela roda de leme, que representa determinação, orientação e caminho. O equilíbrio do conjunto completa-se com um segundo bloco, que remete metaforicamente para a figura de popa. Todo o conjunto assenta sobre uma base com um baixo-relevo curvilíneo, que evoca simultaneamente a onda do mar – por vezes imprevisível e insegura – e a borda protetora do navio, imagem de segurança e tranquilidade.

Nenhuma obra desta natureza nasce de um só gesto, pois resulta do empenho, da competência e da dedicação de muitos intervenientes, sendo justo reconhecer e agradecer à Câmara Municipal de Setúbal, aos escultores, ao Arsenal do Alfeite, e à Marinha, através das direções e unidades que tornaram esta realização possível.

Numa nota pessoal, na qualidade de arquiteto, este monumento representa não só o trabalho mais complexo entre todas as edições que já projetei e coordenei, como também representa o primeiro trabalho que abarquei após um início de janeiro difícil, com uma só semana marcada pela perda da minha avó, e do meu avô, que neste Dia da Marinha celebrariam o seu aniversário de casamento.

Em toda a dimensão, o trabalho humano assenta em fundações invisíveis – os afetos, a memória, a família, aqueles que nos criam. Ao recordar os avós, recordamos a família, e recordamos um apoio incondicional, não só da família que esteve, mas dos que partiram, e dos que ficam. Recordamos a família naval, pois a Marinha merece uma palavra de gratidão e homenagem, pela ajuda e apoio. O monumento é uma homenagem a Setúbal e à Marinha, mas é também uma homenagem aos nossos alicerces emocionais e laços afetivos, à família, e a todos. Porque precisamos todos uns dos outros, e que se recorde que, como no mar, também em terra seguimos mais longe quando seguimos juntos.

A arquitetura que se projeta realiza-se não apenas de conceito, mas também de contexto. É por isso que existe um detalhe invisível à primeira vista, em antítese à perspetiva do observador. Visto do céu, este monumento desenha discretamente as três letras da palavra “avó”, através da marcação da proa – “A” –, da popa – “V” –, e da onda, enquanto excerto do “O”, embora incompleto, pois representa a efemeridade da condição humana e da nossa obra. Porque a memória é estrutura, e os monumentos são feitos da memória humana – e nenhum de nós se ergue sozinho.



João Eduardo Duarte Domingos

2TEN TSN-ARQ



Foto Estagiária Carolina Brás



MARINHA VISITA **SERVIÇO DE PEDIATRIA**

DO HOSPITAL DE SÃO BERNARDO

SETÚBAL

O Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Jorge Nobre de Sousa, realizou, no dia 21 de maio, a já tradicional visita ao Serviço de Pediatria, este ano no Hospital de São Bernardo, da Unidade Local de Saúde da Arrábida (ULSA), em Setúbal, no âmbito das celebrações do Dia da Marinha 2026. Um momento que, como o próprio CEMA e AMN referiu, o deixou “de coração cheio”, pela forma calorosa como a Marinha foi recebida por todos no Serviço de Pediatria.

Nesta visita, o Almirante CEMA e AMN esteve acompanhado pela Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Dr.ª Maria das Dores Meira, e pelo Presidente do Conselho de Administração da ULSA, Dr. Luís Pombo, entre outras entidades.

Ao longo deste momento, sempre tão ansiado no programa do Dia da Marinha, foram distribuídas lembranças pelas crianças internadas, bem como disponibilizados jogos e atividades na sala comum, com o objetivo de proporcionar momentos de alegria e descontração aos mais novos, para que o internamento não lhes retire aquilo que melhor define a infância, a possibilidade de brincar.

No final da visita, o Almirante Jorge Nobre de Sousa enalteceu todos aqueles que trabalham naquela unidade hospitalar, em especial os profissionais do Serviço de Pediatria, referindo que, à semelhança dos militares, os trabalhadores daquele serviço de saúde são detentores de um grande “sentido de missão e de serviço”. O Almirante CEMA e AMN referiu que, por vezes, a missão pode ser a mais desafiante, mas, para que seja bem sucedida, é necessário “atingir a humanidade do serviço que é prestado, e isso só se consegue com total dedicação e sentido de serviço”, como é o caso dos profissionais que trabalham naquela Unidade Local de Saúde.

Numa manhã marcada pela sensibilidade e gratidão, as intervenções da Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, que destacou a presença da Armada, e do Presidente do Conselho de Administração da ULSA, que agradeceu também

a visita da Marinha Portuguesa, deixaram a certeza de que iniciativas desta natureza reforçam os laços entre as instituições e a comunidade, levando esperança, conforto e momentos de felicidade às crianças internadas e às suas famílias.

A visita ao Serviço de Pediatria do Hospital de São Bernardo insere-se num conjunto de iniciativas de cariz social promovidas no âmbito das celebrações do Dia da Marinha, que visam reforçar a proximidade com a população e evidenciar o compromisso e a dedicação da Marinha a causas sociais.



Fotos STEN TN (DSG) Eva Ferreira



COLÓQUIO

“O MAR: TRADIÇÕES E DESAFIOS”

A Academia de Marinha (AM) promove, desde o ano de 2019, um colóquio enquadrado nas comemorações dedicadas ao Dia da Marinha, contando, para isso, com o auxílio de instituições de ensino superior localizadas na cidade escolhida para ser palco do evento.

Este ano, a AM contou com a colaboração do Instituto Politécnico de Setúbal para a realização de uma reunião científica, no dia 22 de maio. Tratou-se de mais uma edição dos colóquios subordinados ao tema **“O Mar: Tradições e Desafios”**, cujo objetivo é ampliar o conhecimento do Mar, divulgar a importância das várias marinhas ao longo dos tempos e dar a conhecer ao grande público como se teceram tradições e desafios.

A sessão de abertura contou com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Jorge Nobre de Sousa, da Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Dr.^a Maria das Dores Meira, e da Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal, Luísa Carvalho.

Constituído por quatro painéis, o colóquio foi subordinado aos seguintes temas:

1.º “O Mar: Desafios de todos os tempos I – A Importância das novas tecnologias”, com moderação do Professor Doutor Ricardo Salgado (IPS) com a participação do CFR Marco Pinto Guimarães (AM/CEOV) (“A Inovação: Do laboratório, para os navios”), do Professor Doutor João Lemos Nabais (IPS) (“Digital Twin”: Acelerar a transformação de “Port Community Systems” para a Physical Internet – caso de estudo do corredor atlântico”); e do CFR Pedro Henrique Vitorino (AM/DAGI) (“Do primeiro computador aos Agentes de IA - A evolução da Inteligência Artificial na Marinha”);

2.º “O Mar: Desafios da Atualidade I – Para um uso sustentável e seguro do mar I”, com moderação da do COM MN Professor Doutor Luís Carlos Bronze dos Santos Carvalho (AM), com a participação do Professor Doutor Ricardo Salgado (IPS) (“Rede Portuguesa de Monitorização costeira: Dados de Monitorização dos ecossistemas costeiros portugueses”) e CALM João Paulo Ramalho Marreiros (AM/ IH) (“A função vital da Hidrografia para a sustentabilidade, eficiência e segurança marítimas”);

3.º “O Mar: Desafios da Atualidade II – Para um uso sustentável do mar II”, com moderação do Professor Doutor João Lemos Nabais (IPS), participação do Professor Doutor Vítor Caldeirinha (APSS) (“Estratégia dos Portos de Lisboa e Setúbal”) e Professor Doutor José Maia (IPS) (“Mobilidade Elétrica Náutica - desafios atuais”);

4.º “O Mar: Desafios de todos os tempos II – Passado e Presente”, com a moderação da Professora Doutora Ana Paula Avelar e participação do CMG Augusto Alves Salgado (AM/MM) (“Setúbal e a guerra. Dois episódios bélicos na história de Setúbal”); e do Professor Doutor Diogo Ferreira (CMS) (“Da fundação à extinção da Associação da Classe dos Trabalhadores do Mar de Setúbal”).

Nesta celebração do mar, com temas que vão das ciências marítimas à história, abriram-se horizontes sobre os tempos, tanto pretéritos como presentes, focando-se especialmente a sustentabilidade dos oceanos, a tecnologia ao serviço do conhecimento e fragmentos históricos que sedimentam a longa relação entre Setúbal, a cidade do Sado, e as atividades ligadas ao mar.



Colaboração da **ACADEMIA DE MARINHA**



Foto SCH A Ferreira Dias



Foto Fernanda Pereira

MARINHA PORTUGUESA CELEBRA SOLENIDADE DO PENTECOSTES NA **SÉ DE SETÚBAL**

No passado domingo, dia 24 de maio, a Sé Catedral de Setúbal vestiu-se de gala para acolher a celebração Eucarística oficial do **Dia da Marinha 2026**. Coincidindo com a grande solenidade litúrgica do **Pentecostes**, a cerimónia reuniu as mais altas patentes militares, entidades civis e uma forte representação da comunidade local, num momento de profunda comunhão, gratidão e homenagem aos homens e mulheres que servem e serviram a pátria no mar.

A celebração, integrada no vasto programa comemorativo da Marinha que este ano elegeu o distrito sadino como palco principal, foi marcada por um ambiente de recolhimento e imponência.

Na sua homilia, o Cardeal Américo Aguiar, Bispo de Setúbal, traçou um paralelismo tocante entre as leituras do dia de Pentecostes e a exigente missão da Marinha Portuguesa. Destacou que, tal como os Apóstolos receberam a força e os dons do Espírito Santo para enfrentar os mares bravios da evangelização do mundo, também os militares e civis da Armada necessitam dessa mesma coragem, sabedoria e resiliência para salvaguardar a soberania nacional e apoiar as populações.

“Celebrar o Dia da Marinha no domingo de Pentecostes lembra-nos que nenhuma tripulação navega sozinha. O vento do Espírito, que sopra onde quer, é o mesmo que inspira o cumprimento do dever, o sacrifício e a solidariedade que caracterizam a nossa Armada.”

Um dos momentos mais emotivos da Eucaristia foi a tradicional Homenagem aos que partiram, proferida num silêncio respeitoso que ecoou no estrondoso toque de homenagem por toda a Sé Catedral. Durante a oração dos féis, recordaram-se de forma muito especial todos os marinheiros que perderam a vida em missão, bem como as famílias que, em terra, suportam o peso da ausência e da saudade.

A solenidade musical esteve a cargo do Coro da Banda da Armada, cujos cânticos, elevaram o espírito de todos os



Fotos SCH A Ferreira Dias

presentes, conferindo uma dignidade ímpar ao longo de toda a Celebração.

O Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), acompanhado por Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados, civis e pelos autarcas da região de Setúbal, sublinhou a importância da ligação entre as Forças Armadas e a sociedade civil. A escolha da Sé de Setúbal reforçou os laços históricos que unem a cidade do Sado, intrinsecamente ligada à atividade marítima e piscatória, à Marinha.

Neste ambiente de louvor e ação de graças, o Almirante CEMA e AMN, no final da celebração ofereceu a Sua Eminência, uma réplica da imagem de Nossa Senhora do Mar, Padroeira da Marinha, em agradecimento pelo acolhimento e colaboração nas grandes celebrações deste dia solene, em que colocámos na “Mão de Deus”, o passado, o presente, mas sobretudo o futuro com esperança.



Diamantino Júlio Custódio Teixeira
Capelão Adjunto para a Marinha



COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DOS AÇORES

As comemorações do Dia da Marinha 2026 tiveram expressão significativa na Região Autónoma dos Açores, onde, entre 20 e 24 de maio, a Marinha Portuguesa promoveu um conjunto diversificado de iniciativas que reforçaram a sua presença no arquipélago e sublinharam a centralidade do mar na identidade açoriana. Embora a cerimónia nacional tenha decorrido em Setúbal, o programa regional decorreu em paralelo, evidenciando a ligação histórica e permanente entre a instituição e as comunidades do Atlântico.

Ao longo destes dias, vários faróis abriram as portas ao público, proporcionando aos visitantes a oportunidade de conhecer de perto estruturas que, há décadas, asseguram a segurança da navegação no arquipélago. Estas visitas permitiram valorizar o património costeiro e aproximar a população de uma dimensão essencial das missões da Marinha e da Autoridade Marítima, frequentemente discretas, mas vitais para a vida marítima açoriana.

Em Ponta Delgada, o NRP *Figueira da Foz* esteve atracado no Cais das Portas do Mar entre 22 e 24 de maio, recebendo centenas de visitantes. A guarnição apresentou os sistemas de bordo, explicou as capacidades do navio e destacou as principais missões desempenhadas pela Marinha na região, desde a vigilância marítima à busca e salvamento, passando pelo apoio à proteção civil. A forte adesão do público demonstrou o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido diariamente no arquipélago e o interesse crescente das comunidades pelas operações navais.

No dia 22 de maio, a Igreja de São José acolheu a missa comemorativa do Dia da Marinha, presidida pelo Capelão da Zona Militar dos Açores, reunindo militares, autoridades e cidadãos, num momento de homenagem aos que servem e serviram Portugal no mar. Seguiu-se a deposição de uma coroa de flores junto ao Monumento do Forte de São Brás, num tributo particularmente expressivo aos Marinheiros que dedicaram a sua vida ao serviço da Pátria. Esta cerimónia assumiu especial relevância pela presença de um conjunto alargado de altas entidades, entre as quais o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Dr. Pedro do Nascimento Cabral, a Magnífica Reitora da Universidade dos Açores, a Juiz Presidente do Tribunal Judicial da Comarca dos Açores, bem como os mais altos dignitários regionais das Forças Armadas e das Forças e Serviços de Segurança. A este grupo juntaram-se ainda diversas autoridades consulares de países aliados com representação em Ponta Delgada, cuja participação reforçou o carácter solene e internacional do momento. O silêncio coletivo, a deposição da coroa e a presença destas personalidades conferiram à cerimónia uma dignidade acrescida, evocando a memória dos Marinheiros falecidos e reafirmando o compromisso da Marinha com a preservação da vida humana e a defesa dos interesses nacionais.

As cerimónias protocolares encerraram com um almoço institucional na residência oficial do Comandante da Zona Marítima dos Açores, em que estiveram presentes algumas das principais autoridades da Região Autónoma dos Açores



e da Câmara Municipal de Ponta Delgada, bem como diversas autoridades regionais, municipais, militares, académicas e consulares.

As celebrações incluíram igualmente diversas regatas realizadas em várias ilhas, promovendo o desporto náutico e celebrando a tradição marítima açoriana.

A expressiva participação da população açoriana ao longo das comemorações evidenciou o apreço pelo trabalho dos militares e pela missão permanente da Marinha na salvaguarda dos interesses nacionais no mar. As iniciativas realizadas reforçaram a proximidade entre a instituição e as comunidades locais, sublinhando a relevância contínua da identidade marítima açoriana e o papel do oceano na história, na cultura e no quotidiano do arquipélago.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DOS AÇORES**

COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DA **MADEIRA**

As comemorações do Dia da Marinha na Região Autónoma da Madeira (RAM) fizeram-se ao mar e à terra entre 16 e 31 de maio, num roteiro vivo de iniciativas que deram corpo e alma à missão da Marinha Portuguesa e à ação dos órgãos regionais e locais da Autoridade Marítima Nacional. Ao longo destas jornadas, o propósito foi claro: estreitar laços com a comunidade, em especial com todos quantos fazem do mar o seu espaço de trabalho, lazer e identidade.

A abertura das comemorações fez-se sob o signo do vento e da vela. Nos dias 16 e 17 de maio, a baía do Funchal acolheu a Regata do Dia da Marinha 2026, integrada no Troféu Álvaro Lopes, do Clube Naval do Funchal. Cerca de 40 embarcações e mais de 70 atletas desafiaram as águas madeirenses, num testemunho eloquente da profunda ligação da Região às atividades náuticas e ao espírito marinheiro que a define.

Nos dias 16 e 20 de maio, o NRP *Zaire* abriu portas ao público, em permanência na região como digno representante da Marinha junto da população madeirense. As visitas permitiram conhecer o exterior do navio, entrar na ponte e tomar contacto direto com as missões desempenhadas pelas unidades navais da Marinha na RAM. Cerca de 60 visitantes tiveram, assim, a oportunidade de sentir de perto a vida a bordo e o pulsar diário de um navio ao serviço do País.

A luz dos faróis voltou, também, a ser protagonista. Entre 20 e 24 de maio, os Faróis da Ponta do Pargo e de São Jorge receberam 541 visitantes, curiosos em conhecer a história destes sentinelas do mar, o quotidiano dos faroleiros e as características técnicas que asseguram a sua missão. Um interesse que sublinhou o papel essencial dos faróis na segurança da navegação e na proteção da vida humana no mar.

Na manhã de 23 de maio, o mar foi escola e experiência. A bordo de uma embarcação da Estação Salva-Vidas do Funchal, realizaram-se batismos de mar, complementados por um *Open Day* que proporcionou o contacto direto com diversas modalidades náuticas, como a vela, a canoa-gem de mar e o *stand up paddle*. A iniciativa envolveu 70 participantes, a quem foram entregues diplomas, marcando



simbolicamente o encontro entre o mar e novas gerações de praticantes.

Mantendo o rumo traçado, encontram-se igualmente programadas para os dias 30 e 31 de maio as provas regionais de canoa-gem, integradas nas comemorações do Dia da Marinha, na modalidade de regatas em linha. A competição reuniu 179 atletas, em embarcações de canoa-gem de mar com um, dois e quatro tripulantes, trazendo às águas madeirenses alguns dos melhores praticantes nacionais e regionais.

Concluídas estas comemorações, impõe-se reconhecer e agradecer o empenho de todas as entidades públicas e privadas que, em conjunto, tornaram possível este vasto programa. Graças a esse esforço coletivo, foi proporcionado à população um contacto próximo e genuíno com o mar e com a missão da Marinha na Madeira, reafirmando-se, uma vez mais, que o mar continua a ser espaço de encontro, de serviço e de identidade.

Somos Marinha!



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DA MADEIRA**



COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DO NORTE

As comemorações do Dia da Marinha 2026 no Comando da Zona Marítima do Norte (CZMN) e Departamento Marítimo do Norte (DMN), decorreram entre os dias 20 e 24 de maio, integrando um vasto conjunto de iniciativas abertas ao público na região Norte do país. Estas atividades tiveram como principal objetivo reforçar a ligação entre a Marinha e a comunidade local, bem como assinalar e divulgar o legado histórico da viagem de Vasco da Gama.

No contexto das celebrações, destacaram-se os batismos de mar realizados com recurso aos meios náuticos das Estações Salva-vidas, proporcionando a diversas instituições a oportunidade de vivenciar a experiência única de navegar. Participaram nesta iniciativa alunos do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação, do Agrupamento de Escolas de Vila do Conde e do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz, bem como utentes da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental. Esta última, contou com a participação de 40 cidadãos, incluindo quatro em cadeiras de rodas. Para todos os participantes, tratou-se de uma oportunidade singular de contacto com o mar e com um património natural de elevado valor, cuja preservação se afigura essencial.

Os faróis da região também se associaram às comemorações, abrindo as suas portas ao público e permitindo uma perspetiva diferenciada sobre as cidades envolventes.

A adesão foi significativa, registando-se cerca de 150 visitantes diários, num total de 680 visitas ao Farol da Barra, em Aveiro, e ao Farol de Leça, em Matosinhos. Esta iniciativa evidenciou o interesse da população pela atividade dos faroleiros, pelas especificidades técnicas destas infraestruturas e pela sua importância fundamental para a segurança da navegação.

No dia 22 de maio, o CZMN promoveu ainda uma ação de divulgação no *Mar Shopping*, que contribuiu para a proximidade com a população. Este momento permitiu o contacto direto com diversos visitantes, incluindo antigos militares da Marinha, fomentando a partilha de experiências e o reconhecimento das missões desempenhadas no passado e no presente, tanto em território nacional como além-fronteiras.

Concluídas as celebrações, importa expressar um especial agradecimento a todas as entidades públicas e privadas que colaboraram nas diversas iniciativas promovidas, contribuindo para o seu êxito e para o fortalecimento da relação entre a Marinha e a sociedade.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DO NORTE**



COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DO **SUL**

No âmbito das comemorações do Dia da Marinha 2026, foram realizadas diversas atividades na região do Algarve, perspetivando a aproximação da comunidade local à Marinha.

As Lanchas de Fiscalização Rápidas (LFR), em missão na Zona Marítima do Sul (ZMS), estiveram abertas a visitas ao público em geral no dia 20 de maio, nomeadamente o NRP *Orion* a Barlavento, no cais do Ponto de Apoio Naval de Portimão, e o NRP *Dragão*, a Sotavento no cais do IPTM em Olhão, dando oportunidade à comunidade local para conhecer os navios desta tipologia, bem como interagir com os militares e compreender as exigentes missões de patrulha, fiscalização, busca e salvamento que as guarnições realizam diariamente durante os seus períodos de permanência na região algarvia.

O dia ficou marcado também pelos batismos de mar, realizados ao longo da linha de costa e nos canais navegáveis da Ria Formosa.

Na **vertente cultural**, o Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão dinamizou, entre os dias 18 e 22 de maio, uma semana de visitas abertas ao público, reforçando a divulgação do património histórico e cultural marítimo junto da comunidade.

A iniciativa atraiu centenas de visitantes locais, turistas e grupos escolares, todos motivados pela oportunidade de explorar o vasto espólio daquela que é considerada a instituição museológica mais antiga do Algarve, fundada em 1931.

A abertura deste espaço durante as comemorações do Dia da Marinha reforça o compromisso da Marinha na preservação da memória coletiva às gerações futuras, subli-

nhando a importância da Ria Formosa e do Oceano Atlântico na construção da história e identidade da região, bem como a necessidade de conhecer e preservar um património natural de excelência que importa salvaguardar para as gerações vindouras.

Na **vertente pedagógica e social**, no dia 18 de maio, o Centro Infantil António Calçada, da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, efetuou uma expedição composta por 22 crianças e 4 acompanhantes, rumando ao litoral algarvio para descobrir a riqueza do património marítimo nacional.

Depois da visita ao Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão, o momento mais aguardado do dia reservava uma experiência inesquecível, com uma travessia das águas da Ria Formosa até à Ilha da Culatra. A viagem entre Faro e o Farol do Cabo de Santa Maria foi realizada a bordo de uma embarcação da Autoridade Marítima Nacional (AMN), tendo o batismo de mar sido um dos pontos altos.

No dia 21 de maio, no Comando da Zona Marítima do Sul, realizou-se um almoço comemorativo alusivo à celebração que contou com a presença de vários elementos das guarnições das unidades da Marinha e Autoridade Marítima Nacional sediadas em Faro. A iniciativa constituiu igualmente um momento de convívio e partilha entre militares, militarizados e civis, das diferentes unidades, reforçando os laços de camaradagem, o espírito de equipa e coesão institucional, promovendo a união e o sentimento de pertença ao serviço da Marinha e Autoridade Marítima Nacional.



Colaboração do **COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DO SUL**



DIA DA MARINHA 2026

OFERTA DA

MEDALHA COMEMORATIVA

No dia 19 de maio, os representantes dos três clubes militares, Clube Militar Naval (CMN), Clube do Sargento da Armada (CSA) e Clube de Praças da Armada (CPA), procederam à oferta da Medalha Comemorativa do Dia da Marinha de 2026 ao Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Jorge Nobre de Sousa.

Este ato tradicional repetiu-se pouco depois com a entrega de outro exemplar ao Diretor da Revista da Armada (RA), CALM AN Alves Domingos.

Na breve cerimónia estiveram presentes, para além do Diretor da Revista da Armada, a Subdiretora, CFR TSN-COM

RES Ana Alexandra de Brito, o Presidente da Direção do CMN, CFR Santos Silva, o Presidente da Direção do CSA, SAJ V José Fernandes, o Presidente da Direção do CPA, CMOR L Carlos Cardoso e o Secretário do CPA, CAB Joaquim Mendes.

O Diretor da RA agradeceu a oferta, relevando o papel dos três clubes na manutenção desta ideia conjunta de produzir anualmente a medalha comemorativa do Dia da Marinha, desejando os melhores sucessos para o futuro.



Foto STEN TN (DSG) Eva Ferreira

Entrega da Medalha do Dia da Marinha 2026 ao Almirante CEMA e AMN



Foto SAJ L Aida Leigo

Entrega da Medalha do Dia da Marinha 2026 ao Diretor da Revista da Armada CALM AN Alves Domingos



NÚCLEO DE RADIOAMADORES DA ARMADA



O "Concurso Dia da Marinha" voltou, após 24 anos consecutivos, a unir operadores de rádio de todo o mundo numa celebração que assinala a chegada da Armada de Vasco da Gama à Índia, em 1498.

Integrado no programa oficial das comemorações do Dia da Marinha 2026, o evento decorreu durante os dias 20, 23 e 24 de maio.

O Concurso, realizado anualmente no mês de maio, contou com o apoio da Marinha Portuguesa e da Direção Cultural da Marinha, reunindo operadores nacionais e estrangeiros nos modos de emissão CW, SSB e Digitais, incluindo PSK e FT8. O FT8 (abreviatura de *Frank-Taylor design*, modulação 8-FSK) é um modo de comunicação rádio digital com modulação por deslocamento de frequência (FSK) utilizado por radioamadores de todo o mundo.

Durante todo o evento, a sede do Núcleo de Radioamadores da Armada (NRA) (CS5NRA) e o Núcleo Museológico em Cacilhas – composto pela Fragata *D. Fernando II e Glória* (CS5DFG) e pelo submarino-museu *Barracuda* (CS5SUB) – estiveram guarnecidos por equipas de operadores do NRA. A partir destes locais emblemáticos, as estações do NRA fizeram chegar o eco das comemorações a todos os pontos do globo onde a propagação permitiu.

Apesar das expectativas e das condições de propagação atmosférica terem estado "a meio gás", a edição deste ano registou contactos nos cinco continentes, demonstrando a resiliência e competência técnica das equipas envolvidas.

Nos modos digitais, com potências irradiadas na ordem dos 25 watts, foi possível alcançar Oceânia, América do Norte, América do Sul e, naturalmente, toda a Europa.



Embora se tenha verificado uma menor participação nacional face a anos anteriores, o Concurso manteve o seu carácter internacional e o espírito de camaradagem que o distingue desde a sua criação.

Participação mais reduzida, mas resultados expressivos!

O "Concurso Dia da Marinha" afirma-se, ano após ano, como um ponto de encontro entre a tradição naval portuguesa e a comunidade global de radioamadores. Para o Núcleo de Radioamadores da Armada, representa não apenas uma atividade técnica, mas também uma missão cultural: divulgar a Marinha, promover o radioamadorismo e honrar a história marítima de Portugal.



Colaboração do **NRA**

R E V I S T A D A A R M A D A



A Revista da Armada está disponível online desde a primeira edição (julho 1971) em

<https://www.marinha.pt/pt/servicos/Paginas/revista-armada.aspx>



Caso queira ser assinante da Revista da Armada, envie-nos um email para ra.secretaria@marinha.pt

ou contacte-nos através do Telef. +351 211 593 251 para mais informações.



CLUBE NÁUTICO DOS OFICIAIS E CADETES DA ARMADA CNOCA

TRADIÇÃO NÁUTICA NAS CELEBRAÇÕES DO DIA DA MARINHA 2026

O Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (CNOCA), fundado sobre a histórica matriz do Clube dos Aspirantes de Marinha de 1888, mantém-se fiel à sua missão estatutária de promover a prática desportiva, principalmente dos desportos náuticos, valorizar a condição dos seus associados e estreitar os laços identitários entre a Marinha e a sociedade civil.

Mais uma vez, as comemorações do Dia da Marinha de 2026 constituíram um momento de vincada maturidade institucional, projetando a capacidade operacional e o prestígio desportivo do clube em múltiplos cenários em simultâneo.

Respondendo ao desafio logístico desta edição, o CNOCA desdobrou o seu foco organizacional entre o estuário do rio Sado, em Setúbal, as águas do Mar da Palha, no rio Tejo, e os relvados da Aroeira, garantindo jornadas de elevado rigor técnico, *fair-play* e *sã camaradagem*.

VELA LIGEIRA NO MAR DA PALHA

No Tejo, o tradicional campo de regatas do Mar da Palha acolheu a competição da classe *Snipe*, uma das vertentes de vela ligeira mais enraizadas na história secular do clube. Esta edição contou com a participação de 21 embarcações em competição.

No sábado, registou-se um vento muito fraco que impediu a validação de regatas. No domingo, o vento mostrou-se mais cooperante, permitindo a realização de duas largadas. Foram duas regatas marcadamente técnicas e táticas, onde a leitura das correntes e a destreza dos velejadores ditaram o rumo competitivo. O pódio final refletiu o elevado nível de preparação dos atletas da casa, com um domínio absoluto do CNOCA, realçando-se o 2.º lugar obtido pela tripulação de Cadetes da Escola Naval:

1.º Lugar: Francisca Salazar Martins e Manuel Stichini Vilela (POR 31995)

2.º Lugar: João Marquito e Miguel Gaspar (POR 32064)

3.º Lugar: Marco Fonseca e Mariana Coxey (POR 28206)

PROVAS NÁUTICAS EM SETÚBAL

Em linha com a descentralização das festividades oficiais da Marinha, a baía de Setúbal e o rio Sado serviram de cenário de eleição para desafiar a perícia e o espírito de corpo dos participantes. Sob a égide do CNOCA, e numa clara demonstração de cooperação com entidades locais, nomeadamente o Clube de Vela do Sado e o *Kahu Moana Va'a Clube*, foi implementado um programa desportivo de excelência.

A vertente da canoagem oceânica esteve representada pela 3.ª Edição do Setúbal *Challenge Va'a 2026*, evento inteiramente dedicado ao Va'a e focado na promoção da cultura marítima. Ao longo de sábado e domingo, as provas reuniram 42 atletas. Em embarcações de seis remadores, com cinco canoas em simultâneo no plano de água a cada prova, as tripulações travaram disputas renhidas de elevada resistência. A equipa do CNOCA evidenciou o seu brio competitivo ao alcançar o 2.º lugar do pódio nas três principais categorias (Masculina, Feminina e Mista), numa competição que contou com a prestigiada presença internacional da equipa *Barcelona Va'a*:

CATEGORIA MASCULINA:

1.º *Barcelona Va'a*; 2.º CNOCA; 3.º *Kahu Moana Va'a*

CATEGORIA FEMININA:

1.º *Kahu Moana Va'a*; 2.º CNOCA

CATEGORIA MISTA:

1.º *Aukai*; 2.º CNOCA; 3.º *Kealoha*

O domingo ganhou uma expressão visual e desportiva singular com a largada da Regata de Vela Ligeira Multiclasse. Uma imponente frota de 40 embarcações, agregando classes bisco, monocasco e prancha à vela (*Windsurf*), enfrentou o vento e as exigentes correntes do rio Sado. A prova reuniu cerca de 70 velejadores e assumiu um vincado cunho intergeracional, unindo no mesmo campo de regatas diferentes gerações de apaixonados pela náutica e afirmando a visão de abertura à comunidade preconizada no estatuto do clube. Queremos também realçar a participação de 9 velejadores da Escola de Vela do CNOCA, um sinal claro de crescimento e aposta no futuro do nosso Clube.



Regata no mar da Palha



Regata de Vela Ligeira Multiclasse

Foto STEN TN (DSG) Eva Ferreira

CATEGORIA BICASCO:

1.º Marcelo Leite e Heidi Gruner em Dart 18 – SAD ; 2.º Pedro Araújo e Diogo Araújo em Dart 18 – CVSado; 3.º Nuno Franco em F18 – CVSado.

CATEGORIA MONOCASCO:

1.º Francisca Galante e Diana Santos em 29er – CVSado;
2.º João Duarte e Tomás Simonet em 29er – CVBarreiro;
3.º Paulo Matias em ILCA 7 – ANSeixal

CATEGORIA WINDSURF:

1.º José Cunha – CVSado; 2.º Miguel Benedy – CVSado;
3.º Pedro Pestana – CVSado.

XXX TORNEIO DE GOLFE “DIA DA MARINHA”: TRÊS DÉCADAS DE PRESTÍGIO

Consolidando uma das mais nobres e regulares tradições não-náuticas do clube, realizou-se a 21 de maio, no prestigiado campo PGA Aroeira N.º 1, o XXX Torneio de Golfe “Dia da Marinha”, disputado na modalidade *Stableford*. Iniciado oficialmente em 1996, o torneio cumpriu a sua histórica 30.ª edição, tendo sofrido apenas uma interrupção em 2020 devido ao contexto pandémico.

Este encontro constitui uma expressão muito própria da participação do CNOCA nas celebrações institucionais, servindo como elo vivo de ligação e camaradagem entre aqueles que servem a Marinha, os que nela já serviram e a comunidade civil que nutre estima pela instituição. O torneio contou com a participação de 50 jogadores, registando-se uma expressiva representação de 30 sócios do CNOCA.

A nível de resultados oficiais, destacaram-se os seguintes atletas:

CATEGORIA NET: O 1.º lugar foi conquistado por Rui Marques da Silva (Exército), com 40 pontos, seguido por José Bento (Exército) e Francisco Grave Pereira (Oporto), ambos com 38 pontos.

CATEGORIA GROSS: O triunfo pertenceu a Fernando Furtado Coelho (ACP Golfe) que, com 28 pontos, revalidou com distinção a vitória já alcançada na edição de 2025.

A cerimónia de entrega de prémios teve lugar na Messe de Cascais, inserida num jantar de confraternização que solidificou o espírito de corpo e a convivência intergeracional entre os participantes e convidados.

CONCLUSÃO E PERSPETIVAS DE FUTURO

O sucesso e a complexidade operacional das atividades coordenadas em 2026 reafirmam o papel central do CNOCA na dinamização do desporto náutico nacional, honrando o mar como a sua razão de ser. Ao conciliar o respeito pelo seu legado histórico com uma gestão focada na eficiência e na sustentabilidade, o clube cumpre com brio os seus objetivos institucionais.

A Direção do Clube renova o convite a toda a comunidade militar e civil para acompanhar de perto o calendário de atividades e integrar as nossas secções desportivas e escolas de formação certificadas.

Pode acompanhar a nossa atualidade através das plataformas digitais ou em www.cnoqa.org



Colaboração da DIREÇÃO DO CNOCA

Agradecimentos:

A Direção do CNOCA expressa o seu profundo e sincero reconhecimento institucional ao Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, e ao seu Gabinete, pelo contínuo e decisivo apoio concedido. Estendemos o agradecimento à Escola Naval, à Base Naval de Lisboa, ao Comando Naval e à Flotilha, cujo apoio garantiu a segurança e o elevado padrão das provas.

Um reconhecimento especial é devido aos nossos parceiros de coorganização em Setúbal o Clube de Vela do Sado e o *Kahu Moana Va'a Clube*, assim como à Câmara Municipal de Setúbal, Clube de Canoagem de Setúbal e Federação Portuguesa de Canoagem, bem como ao conjunto de patrocinadores e parceiros oficiais, com particular destaque para a EID, Lissa, 99X Europe, Loja e Livraria do Museu de Marinha, Óptica Olhos nos Olhos, Casa das Condecorações Hélder Cunha, que apoiaram o torneio de Golfe, e ao *Rocklot*, *Marketerize Agência*, *Hulli Outfit*, *Petisk Salgados*, *Dany Cakes* e *Sweet Cookies*, que apoiaram o torneio de canoagem. O seu compromisso e generosidade viabilizaram mais uma vez o sucesso destas provas de prestígio desportivo e institucional.





Obrigado, Setúbal,

Por ocasião das comemorações do Dia da Marinha, que este ano tiveram lugar na cidade de Setúbal, quero expressar, em nome da Marinha e em meu nome pessoal, o mais sincero agradecimento aos setubalenses e a todos os que nos honraram com a sua presença.

Assinalámos, no passado dia 20 de maio, os 528 anos da chegada da Armada de Vasco da Gama a Calecute, símbolo maior da nossa vocação marítima, e Setúbal constituiu o cenário privilegiado desta celebração, numa homenagem sentida à nossa História e ao mar que nos define.

Ao longo destes dias, a cidade acolheu a Marinha com uma hospitalidade exemplar, marcada pelo entusiasmo, pela proximidade e pelo genuíno envolvimento de todos. Milhares de portugueses participaram nas diversas iniciativas – visitando os nossos navios, assistindo a exposições e concertos, acompanhando as cerimónias e aproximando-se, de forma direta, da sua Marinha.

A adesão da população foi verdadeiramente notável e constitui motivo de profundo reconhecimento. A forma calorosa como fomos recebidos, bem como o empenho das entidades locais, em particular a Câmara Municipal de Setúbal, e de todos quantos colaboraram na organização destes eventos, muito contribuíram para o sucesso destas celebrações.

Setúbal é uma cidade em que o mar se afirma como elemento estruturante da sua identidade. A sua história, profundamente marcada pela atividade marítima, pela pesca, pela construção naval e pela vida portuária, funde-se com a história da Marinha e com a tradição marinheira que projetou Portugal no mundo.

Reitero, por isso, o meu sincero agradecimento e o apreço da Marinha pelo caloroso acolhimento e pelo envolvimento dos setubalenses numa celebração de tão grande significado para todos nós.

Muito obrigado, Setúbal!

O Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional,

Jorge Nobre de Sousa
Almirante

MENSAGEM DE APREÇO DO ALMIRANTE CEMA E AMN

A todos os militares, militarizados, polícias marítimos e civis da Marinha e da AMN que participaram nas cerimónias do Dia da Marinha 2026.

Concluídas as cerimónias do Dia da Marinha 2026, quero expressar, com elevada satisfação e profundo orgulho, o êxito com que, uma vez mais, a Marinha e a AMN se apresentou à sociedade.

Estas comemorações constituíram, ainda, uma justa homenagem às gentes de Setúbal, com quem partilhamos uma profunda ligação ao mar, feita de história e de tradição marítima. A forma calorosa como fomos recebidos e acarinhados naquela cidade, mas também por todo o país, constituiu o mais nobre reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.

Através de uma demonstração clara da nossa capacidade de atuação, utilidade e relevância, reafirmamos o nosso compromisso de cumprir Portugal no mar e a partir do mar, ao serviço dos portugueses.

Como vosso Comandante, reconheço o aprumo, o brio marinheiro e o elevado sentido de missão demonstrados por todos os envolvidos, mostrando, com garbo, que “Somos Marinha”.

O meu reconhecido obrigado.



Jorge Nobre de Sousa
Almirante





Vasco Ferreira
2025/6